

## SIMPÓSIO TEMÁTICO 29:

Práticas escritas na pesquisa e no ensino

**Coordenadores:** Cristiane Carneiro Capristano(UEM) e Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP)

### A escrita no ensino técnico integrado ao médio: a mediação do professor de português como parte das relações dialógicas constituintes de uma prática de letramento

Autores: Giovana Siqueira Príncipe <sup>1,2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, <sup>2</sup> IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

**Resumo:** Inserido no campo da Linguística Aplicada, este trabalho, realizado a partir de dados gerados no ensino técnico integrado ao médio, modalidade de ensino que havia sendo defendida por documentos do Ministério da Educação até agora (antes das recentes discussões sobre a reforma do ensino médio), tem o objetivo de refletir sobre a mediação do professor de língua portuguesa na escrita de gêneros requisitados por disciplinas específicas do curso técnico. Tal reflexão parte da escrita de uma monografia, como trabalho de conclusão de curso, orientada pelos professores da área técnica e mediada por mim, como parte de uma pesquisa-ação. Com o intuito de oferecer subsídios para discussão sobre o ensino de escrita, focamos nas possíveis consequências geradas pela introdução de um gênero diferente dos que os alunos estavam acostumados a produzir na esfera escolar, para, então, podermos refletir sobre o trabalho do professor de língua. Para isso, articulamos a concepção bakhtiniana de linguagem ao aporte teórico-metodológico oferecido pelos Novos Estudos do Letramento e mais especificamente pela área dos Letramentos Acadêmicos, a fim de elucidarmos algumas das relações dialógicas constituintes dessa escrita – tanto entre os alunos e os diversos interlocutores que participaram do processo quanto entre a monografia e os outros enunciados que circulam na escola - e os modelos de letramento presentes nessa prática de leitura/escrita, com foco, sobretudo, no professor de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** ensino de escrita, letramento, dialogismo

### A noção de linguagem social e processos de aprendizagem da escrita por crianças pequenas em espaços escolares

Autores: Cecília Maria Aldigueri Goulart <sup>1</sup>, Adriana Santos da Mata <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense

**Resumo:** O objetivo da comunicação é discutir aspectos da relevância teórico-metodológica da noção de linguagem social, elaborada por Mikhail Bakhtin. Entremeando-se com o conceito de gêneros do discurso, a noção de linguagem social é tratada na perspectiva do início dos processos de aprendizagem da escrita por crianças. Para Bakhtin, a língua está em transformação constante, não apenas na formação de dialetos, como também, essencialmente, na formação das línguas sócio-ideológicas de grupos, profissões, gêneros, gerações, etc. No interior do plurilinguismo real, cada camada social, cada geração, cada profissão, cada idade tem sua linguagem, com vocabulário próprio e sistema de acentos específicos, em cada época histórica da vida ideológica e verbal. Estas linguagens são socialmente típicas. O que distingue e caracteriza uma linguagem social são as formas de orientação intencional, a interpretação e a apreciação concreta do mundo. Forma-se em grupos determinados e conforma modos próprios de falar, de interpretar, de representar e de agir no mundo sociocultural e ideológico. Paulo Bezerra conceitua heterodiscurso, destacando que o termo para Bakhtin “inclui: dialetos sociais, maneiras de grupos, jargões profissionais, as linguagens dos gêneros, das gerações e das faixas etárias, das tendências e dos partidos, as linguagens das autoridades, dos círculos e das modas passageiras, (...)” (Bezerra, 2015, p. 247). Entendemos que o autor, ao se referir a linguagens dos gêneros, signifique uma ênfase nos modos de construção composicional dos discursos, enquanto o conceito de gêneros estaria mais vinculado à estrutura do discurso, à sua arquitetônica. A discussão toma como base estudos das autoras.

**Palavras-chave:** linguagem social, escrita, aprendizagem inicial, ensino

## A relevância da percepção de fronteiras prosódicas no processo de escrita: indícios trazidos por testes experimentais

Autores: Geovana Soncin <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNESP/IBILCE - Universidade Estadual Paulista

**Resumo:** No ensino, os sinais de pontuação são, em geral, abordados a partir de assunções que desconsideram a constituição heterogênea da escrita (CORRÊA, 1997; 2004) e sua multidimensionalidade linguística (CHACON, 1998), uma vez que a convenção gramatical é tomada, ao mesmo tempo, como ponto de partida e de chegada. No caso da vírgula, a flutuação observada em textos escolares e os dizeres que explicitam inquietações, como “eu nunca sei como empregar vírgulas” – comuns a alunos e a escreventes que já concluíram a escolarização formal – são indícios de uma relação problemática entre o sujeito e o fato linguístico em questão (cf. GINZBURG, 2009; CORRÊA, 2013). Do ponto de vista assumido neste trabalho, tal relação problemática se traduz na tensão entre o ideal homogeneamente sintático presente na convenção e a realidade heterogênea da atividade escrita subjacente ao emprego de vírgulas (cf. SONCIN e TENANI, 2015). Nessa realidade heterogênea, conforme demonstrou Soncin (2014), a prosódia tem papel central, pois o emprego de vírgula atende a um funcionamento prosódico-enunciativo, sendo a fronteira de frase entoacional (Nespor & Vogel, 1986) o contexto fonológico que lhe organiza. Considerando esse cenário, este trabalho discute a relevância da representação fonológica para o processo de escrita. Para tanto, o trabalho apresenta resultados de dois testes experimentais, um de percepção auditiva de pausas e um de desempenho de emprego de vírgulas, que evidenciam diferentes modos de percepção da frase entoacional, e os relaciona com contribuições de trabalhos da área da psicolinguística (Steinhauer et al 1999; 2001; 2003) sobre a importância das fronteiras prosódicas para o processamento da linguagem. Objetiva-se, portanto, problematizar concepções sobre o emprego de vírgula, latentes no processo de ensino-aprendizagem da escrita, e compará-las com os resultados apresentados, mostrando como eles trazem novos dados para corroborar a necessidade de rever o modo como a escrita é concebida.

**Palavras-chave:** prosódia, escrita, vírgula

## Alteridade e aquisição da escrita

Autores: Cristiane Carneiro Capristano <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UEM - Universidade Estadual de Maringá

**Resumo:** Neste trabalho, são examinadas segmentações não convencionais, presentes em enunciados escritos de crianças do Ensino Fundamental I (EFI), que têm sido nomeadas pelas pesquisas sobre aquisição da escrita como *mesclas* (CHACON, 2004), *híbridos* (CUNHA, 2010) ou *mistos* (PIACENTE; QUEREJETA, 2012). Essas segmentações não convencionais, menos frequente nos enunciados escritos infantis do que as *hipossegmentações* (junções de palavras não previstas pela ortografia, como *acasa*) e *hipersegmentações* (separações de palavras não previstas pela ortografia, como *es cola*), constituem-se a partir de uma combinação entre separações e junções não previstas de palavras da língua (como em: *mea braçou* em vez de *me abraçou*). Apesar das pesquisas sobre segmentação na aquisição da escrita, feitas até o momento, já terem assinalado alguns aspectos mais gerais do funcionamento dessas segmentações não convencionais, ainda não foi tematizado de forma profícua o que determina o aparecimento dessas segmentações e, mais ainda, o que elas representam para o funcionamento linguístico-discursivo da escrita infantil e para a própria aquisição da escrita. Nessa direção, o objetivo deste trabalho é descrever e explicar o funcionamento de *mesclas*, *híbridos* e/ou *mistos* presentes em enunciados escritos de crianças do EF-I. Parte-se da hipótese de que esses casos mais raros de segmentação não convencional podem constituir pistas de alteridade e/ou índices da divisão enunciativa do sujeito escrevente – lugar onde entra em cena um jogo entre *um* e *outros* (AUTHIER-REVUZ, 2004). Ou seja, pretende-se defender que as *mesclas*, *híbridos* e/ou *mistos* são indícios de um conflito marcado e mostrado, marcas que sinalizam um deslocamento da criança (sujeito escrevente) em relação à (sua) escrita e à escrita do outro. O material de análise é constituído por cerca de 3.100 enunciados escritos de 130 crianças brasileiras em diferentes momentos do processo formal e institucionalizado de aquisição da escrita. (Agência de Fomento: CAPES).

**Palavras-chave:** alteridade, aquisição da escrita, ortografia

## Apropriação da palavra alheia e plágio em práticas letradas acadêmicas em contexto digital

Autores: Fabiana Komesu <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNESP - Universidade Estadual Paulista

**Resumo:** Com base em pressupostos advindos, por um lado, dos estudos de Letramentos Acadêmicos (Academic Literacies), por outro, da Análise do Discurso de linha francesa, este trabalho tem como objetivo problematizar o que é “plágio” em práticas letradas acadêmicas, levando em consideração, de maneira particularizada, formas de citação em gêneros acadêmicos na apropriação da palavra alheia e o uso, cada vez mais crescente, de tecnologias de informação e comunicação em diferentes práticas sociais. Do ponto de vista da normatização de práticas letradas acadêmicas, “citação” é uma “menção de uma informação extraída de outra fonte” (ABNT, 2002); a ausência de menção a essa fonte é tipificada como crime de plágio no Brasil, no artigo 184 do Código Penal, que trata de “Crimes contra a propriedade intelectual”. Se de uma perspectiva institucional jurídica, técnica, tecnológica (porque envolve tecnologia de softwares anti-plágio), há clareza na distinção de uma “intenção consciente de dissimular” a palavra de outrem como sendo palavra “própria”, de uma perspectiva linguístico-discursiva são várias as questões que podem ser problematizadas, dentre as quais destacamos o trabalho de citação de maneira mostrada e marcada/não marcada da palavra do outro, como forma de distanciar-se do (crime de) plágio e de promover (inconscientemente) um modo de negociação do sujeito com a heterogeneidade que lhe é constitutiva (AUTHIER-REVUZ, 1990; 2004).

**Palavras-chave:** internet, letramentos acadêmicos, plágio

## As intercalações por pontuação em notícias, relatos de experiência e contos produzidos por uma criança

Autores: Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

**Resumo:** Este trabalho insere-se em uma perspectiva interacionista em Aquisição da Linguagem para investigar o uso de sinais de pontuação enunciativos em intercalações presentes em notícias, relatos de experiência e contos produzidos por uma garota ao longo do seu processo de aquisição da escrita. Busca-se verificar possíveis regularidades e especificidades nos textos dos três gêneros quanto aos sinais de pontuação usados e ao elemento intercalado, bem como seu papel na configuração do narrador. Para isso, parte do conceito de narrativa proposto por Genette (1982), entendendo-a como o enunciado ou discurso que assume a relação de um acontecimentos ou série de acontecimentos, sejam estes reais ou fictícios. Do ponto de vista da aquisição, os sinais de pontuação são tomados como marcas de um processo de subjetivação no qual a criança passa da posição de interpretada pelo outro e pela língua à de intérprete da sua escrita (DE LEMOS, 2001). Quanto ao estatuto da escrita, assume-se que esta, assim como a fala, é heterogênea (CORREA, 2004) e que o modo de enunciação escrito possui sua especificidade, um ritmo próprio que é organizado pela pontuação (MESCHONNIC, 2006; CHACON, 1998). Já os sinais enunciativos (DAHLET, 2006) são tomados como marcas da presença do sujeito e do outro no discurso e, portanto, como indícios da heterogeneidade enunciativa (AUTHIER-REVUZ, 2011). O corpus é constituído de textos produzidos dos 6 aos 12 anos em ambiente escolar e doméstico e a análise alia o quantitativo ao qualitativo. Os resultados mostram que a intercalação por pontuação enunciativa, especialmente por parênteses, está presente nos textos da criança desde os 8 anos de idade, mas tende a ter implicações diferentes na configuração do narrador nos três gêneros investigados.

**Palavras-chave:** narrador, pontuação, intercalação

## Assumindo uma posição frente a outros discursos: apropriação dos gêneros do discurso no ensino médio

Autores: Lídia Maria Ferreira de Oliveira <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense

**Resumo:** Enunciar é argumentar (GOULART, 2007). Tal asserção tem como ancoragem teórico-metodológica os pressupostos da teoria da enunciação bakhtiniana, cujo fundamento é o princípio dialógico da linguagem, além de uma orientação mais ampla que definirá a linguagem como plurilinguismo (BAKHTIN, 2010): um conjunto heterogêneo de linguagens sociais. No universo plurilingue, o confronto discursivo determinará a orientação argumentativa, e a tomada de posição pelo sujeito que enuncia ganha

centralidade: posicionar-se significa assumir uma posição frente a outros discursos, a outras posições verboaxiológicas. E disso entendem bem os estudantes da educação básica: o texto produzido pelos estudantes sofre forte influência de possíveis avaliações, como a do professor. Observamos que há algumas situações, de modo especial algumas atividades escolares, em que o estudante, tentando atender a avaliações pressupostas, seleciona determinadas palavras ou expressões que acabam por prejudicar a compreensão dos sentidos ensejados. Considerando que as palavras que utilizamos para compor nossos enunciados não são retiradas do sistema da língua, mas de outros enunciados, a explicação de que tais ocorrências sejam fruto da escolha aleatória, cujo objetivo seja impressionar o interlocutor imediato, talvez reflita uma visão simplista e até mesmo preconceituosa. Com base na teoria da enunciação bakhtiniana, trabalhamos com a hipótese de que tal ocorrência seja um movimento de inscrição do escrevente em um determinado lugar legitimado socialmente, reconhecido por ele como o lugar do discurso escolar, dos gêneros escolares. Nesse movimento, o texto evidenciaria questões que extrapolariam os significados de palavras ou expressões, explicitando a forma como o escrevente compreende a própria inserção em uma dada atividade discursiva na esfera escolar, um modo de apropriação de determinado discurso e, conseqüentemente, um modo de concepção do conhecimento. Com base nisso, levantamos a seguinte questão: seria esse movimento indício de compreensão do funcionamento dos gêneros do discurso pelos estudantes?

**Palavras-chave:** produção de textos, argumentação, ensino médio

## Autorreflexões de escreventes em processo de apropriação da escrita acadêmica por meio de uma (re)visitação crítica a trabalhos antigos produzidos no contexto da universidade

Autores: Flávia Danielle Sordi Silva Miranda <sup>1,2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNIFAL - Universidade Federal de Alfenas, <sup>2</sup> UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

**Resumo:** Para este simpósio, proponho a retomada de uma atividade com alunos do curso de Letras de uma universidade estadual paulista desenvolvida no contexto da geração de dados para minha pesquisa maior de doutorado, já concluída, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). No presente trabalho, a partir de duas conclusões admitidas pela pesquisa e defendidas na tese, a saber, (i) os letramentos acadêmicos são influenciados por relações dialógicas existentes na universidade e (ii) apesar do aparecimento de gêneros discursivos em novas situações sócio-comunicativas, como aquelas oportunizadas por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), as práticas de letramentos acadêmicos permanecem predominantemente tradicionais e escritas; trago um outro tópico dela decorrente, todavia nela não desenvolvido, que é a apropriação da escrita acadêmica por seus universitários, isto é, de uma escrita ao mesmo tempo heterogênea e cerceada por exigências e convenções do contexto. Nesse sentido, analiso o movimento de oito universitários ao (re)visitarem criticamente trabalhos que produziram no primeiro ano da graduação, realizando autorreflexões sobre suas trajetórias no que diz respeito às escritas e ponderando sobre (re)posicionamentos em práticas letradas e (re)visões de modos de produzir discursos nelas, bem como cogitando sobre as ações e os agentes que estiveram envolvidos nesses processos dialógicos de suas histórias de escrita. Os estudos em Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998; 2006) coadunados com os pressupostos de Bakhtin e do Círculo sobre dialogismo, gêneros e enunciados foram a base para a análise cujos resultados confirmaram a existência de diversas dimensões interligadas nos processos de escrita desses sujeitos e o caráter determinante da esfera acadêmica sobre suas produções, assimiladas, assim, como apresentações discursivas (MÉDVIÉDEV, 2012 [1928]). (Apoio: CNPq e CAPES)

**Palavras-chave:** escrita, letramentos acadêmicos, autorreflexões

## Considerações sobre a hipossegmentação no segundo ano de escolaridade

Autores: Elaine Cristina de Oliveira <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFBA - Universidade Federal da Bahia

**Resumo:** Este estudo tem como objetivos: a) descrever as tendências mais gerais do modo como crianças segmentam palavras em suas produções textuais; b) analisar se há mudanças (quantitativas e qualitativas) no modo como segmentam palavras ao longo de um ano do processo de escolarização; e c) analisar a natureza dessas mudanças, caso sejam encontradas. Para cumprir tais objetivos foi realizada uma análise de 14 coletas de produções escritas de crianças matriculadas no segundo ano do ensino fundamental, de uma escola pública, da cidade de Salvador-BA, no ano de 2012. Na análise quantitativa dos dados, realizada até o momento, observou-se que o número de produções textuais sem a presença de hipossegmentações foi maior em todas as coletas realizadas ao longo do ano, fato que aponta para uma

grande aproximação dessas crianças ao modo convencional de segmentar palavras. Notou-se, ainda, uma grande variabilidade na ocorrência de hipossegmentações de uma coleta para outra e que o número de ocorrências de hipossegmentações foi expressivamente maior apenas nas coletas 3, 7 e 11. Na análise qualitativa foi possível notar que o maior número de hipossegmentações coincidiram com os limites prosódicos da frase fonológica e do grupo clítico e que apenas na coleta 11 a ocorrência foi maior para o enunciado fonológico. Observa-se, nestes resultados parciais, que as mudanças observadas ao longo do ano são, principalmente, qualitativas e podem estar correlacionadas com gêneros textuais, tais como: receita (coleta 3), panfleto (coleta 7) e parlenda (coleta 11). No entanto, tal análise ainda encontra-se em andamento.

**Palavras-chave:** hipossegmentação, aquisição da escrita, alfabetização

## Efeitos das variáveis sexo/gênero e anos de escolarização na frequência de segmentação não-convencional de palavra no Ensino Fundamental

Autores: Luciani Tenani <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNESP - Universidade Estadual Paulista

**Resumo:** Nesta comunicação, trato de segmentação não-convencional de palavra em uma amostra longitudinal de 2.457 textos do Ensino Fundamental II com o objetivo geral de descrever características dessa escrita em relação àquelas características descritas na literatura sobre a escrita do Ensino Fundamental I. Parto de índices de ocorrências de hipossegmentação e de hipersegmentação em relação ao total de palavras escritas por aluno em cada ano letivo a fim de alcançar o objetivo geral de viés descritivo. No levantamento desses índices, resultados iniciais apontaram diferença de frequência de segmentação não-convencional de palavra em função do sexo/gênero dos alunos. Foi feita, então, análise estatística das 2.095 segmentações não-convencionais de palavras em função das variáveis (i) sexo/gênero dos sujeitos e (ii) ano letivo. Sucintamente, os resultados foram: (i) há frequências estatisticamente significativas tanto de hipersegmentação quanto de hipossegmentação em relação ao sexo/gênero dos sujeitos analisados; e (ii) há frequência de hipersegmentação, mas não de hipossegmentação, estatisticamente relevante quanto aos anos escolares. Em resumo, pode-se afirmar, com base na análise da amostra longitudinal de textos do EF II, que: (i) meninas, em relação aos meninos, escrevem mais palavras em seus textos e tendem a seguir a convenção ortográfica quanto aos critérios de segmentação de palavras e (ii) o aumento de anos de escolarização contribui significativamente para o declínio da hipersegmentação, mas não significativamente para a queda da hipossegmentação. Nesta comunicação, destaque será dado ao resultado inédito quanto à diferença relacionada a variável sexo/gênero do sujeito na escrita do EF II. Proponho interpretá-lo sob um viés teórico que assume a escrita como um modo de enunciação constituído de práticas orais e letradas. Argumentarei que os resultados ora descritos são efeitos de representações sociais de práticas letradas/escritas e orais/faladas que atravessam meninas/mulheres e meninos/homens de maneira distinta nas sociedades ocidentais.

**Palavras-chave:** ortografia, segmentação de palavra, ensino fundamental, escolarização, sexo/gênero

## Erros ortográficos de fonemas obstruintes

Autores: Lourenço Chacon Jurado Filho <sup>1</sup>, Isabela de Oliveira Pizarini <sup>1</sup>, Larissa Aparecida Paschoal <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNESP - Universidade Estadual Paulista

**Resumo:** O sistema de escrita do Português Brasileiro (PB) é baseado no princípio de que segmentos gráficos correspondem a segmentos fônicos. Todavia, como nem sempre essa correspondência é regular (LEMLE, 2009), os casos de correspondências irregulares são definidos pelas convenções ortográficas do PB. Considerando que a ortografia do PB é preponderantemente fonêmica (MIRANDA; SILVA; MEDINA, 2005), buscamos observar, neste trabalho, em que medida a relação fonema/grafema se mostra mais ou menos conflitante em duas classes fonológicas (CHOMSKY; HALLE, 1968) do PB (a saber, oclusivas e fricativas – pertencentes à grande classe das obstruintes). Para tanto, utilizamos dados extraídos de produções textuais de 76 crianças da série inicial do Ensino Fundamental. Selecionamos, nessas produções, os registros não convencionais de grafemas que remetiam a fonemas obstruintes do PB, na posição silábica de ataque simples. Categorizamos esses registros em (a) substituições não fonológicas; (b) substituições fonológicas (c) substituições híbridas e (d) omissões. Encontramos um total de 2.224 registros não convencionais, os quais 729 (32,52%) corresponderam a fonemas oclusivos e 1.513 (67,48%) a fonemas fricativos. Quanto à classificação, para a classe das oclusivas encontramos: 298 (40,88%) substituições fonológicas; 206 (28,26%) omissões; 132 (18,10%) substituições híbridas; e 93 (12,76%) substituições não fonológicas. Para a classe das fricativas, foi encontrado o inverso: 713 (47,13%)

substituições não fonológicas; 586 (38,76%) substituições híbridas, 171 (11,30%) substituições fonológicas; e 43 (2,84%) omissões. Esses resultados sugerem que os erros variam tanto em função da classe fonológica quanto em função da forma como eles se distribuem no sistema de escrita do PB, ou seja, na relação fonema/grafema – uma vez que a escrita dos fonemas oclusivos apresenta, predominantemente, relações regulares e a dos fonemas fricativos apresentam, sobretudo, relações irregulares.

**Palavras-chave:** escrita infantil, ortografia, fonemas oclusivos

## Estrutura silábica e registro ortográfico de fonemas soantes consonantais na escrita infantil

Autores : Suellen Vaz de Souza <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> IBILCE/UNESP - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

**Resumo:** Uma característica da complexidade fonológica dos fonemas soantes consonantais no Português do Brasil é a de não ocuparem todas as posições silábicas. Assumindo os pressupostos teóricos do modelo hierárquico de organização da sílaba (SELKIRK, 1982), buscamos verificar em que medida o desempenho ortográfico desses fonemas em crianças do 1º ano do Ensino Fundamental I se mostraria mais, ou menos, (des)favorecido em relação às posições estruturais da sílaba. Para tanto, analisamos dados extraídos de produções textuais de 14 crianças de uma escola pública do interior de São Paulo. Nelas, isolamos todas as palavras com ocorrências desses fonemas. As ocorrências foram, então, distribuídas conforme ocorressem: (a) na posição, não complexa, de ataque silábico simples; (b) na segunda posição de ataque silábico, posição complexa, uma vez que provém de uma ramificação do ataque; e (c) na posição de coda simples, posição também complexa, porque fruto de uma ramificação da rima. Em seguida, em cada uma dessas posições, verificamos a relação entre acertos e erros. Encontramos: 244 possibilidades de registro em posição de ataque silábico simples; 33 em segunda posição de ataque silábico complexo; e 171 em posição de coda simples. Em posição de ataque simples, as ocorrências foram de 224 (91,8%) acertos e 20 (8,2%) erros; em segunda posição de ataque complexo, 29 (87,88%) acertos e quatro (12,12%) erros; e, por fim, em coda simples foram 115 (67,25%) acertos e 56 (32,75%) erros. Esses resultados mostram que a relação entre acertos e erros é dependente da maior, ou menor, complexidade das posições silábicas. Apontam, portanto, para o fato de que, mesmo no interior de uma única classe fonológica, independentemente de sua maior, ou menor, transparência, não são diretas as relações entre fonemas e grafemas, já que se mostraram mediadas pelas posições estruturais da sílaba.

**Palavras-chave:** escrita infantil, sílaba, fonemas soantes consonantais

## Funcionamentos das preposições do português em textos escritos do Ensino Fundamental II: um olhar a partir de grafias de segmentação não convencional de palavras

Autores: Lilian Maria da Silva <sup>2</sup>

Instituição: <sup>2</sup> UNESP - Universidade Estadual Paulista

**Resumo:** A proposta deste trabalho consiste em analisar grafias de segmentação não convencional de palavras, hipossegmentação (i.e., ausência de fronteira gráfica entre palavras) e hipersegmentação (i.e., presença de fronteira gráfica no interior de palavras), que envolvem preposições átonas do Português do Brasil, como em “denovo” (de novo), e sílabas pretônicas que são homófonas a preposições, como em “de vagar” (devagar). A partir desses dados, buscamos: (i) caracterizar o funcionamento das preposições do português, com base na comparação entre registros convencionais e não convencionais das preposições em textos escritos; e (ii) discutir como o tipo de relação entre preposição e palavra adjacente, registrada na configuração das grafias não convencionais, pode ser pertinente para refletir a relevância, para a investigação linguística, dos dados não convencionais de segmentação em palavras, comumente classificados como erros de ortografia. Essa proposta, encontra-se alicerçada teoricamente em uma concepção que não opõe fala e escrita como modalidades autônomas da língua, mas que as consideram modos de enunciação de uma mesma língua, conforme é defendido em Corrêa (1997, 2004, 2013), e em trabalhos que buscam se distanciar da noção de erro atrelado aos registros não convencionais de escrita, como Capristano (2003, 2007), Chacon (2005) e Tenani (2009, 2011). As ocorrências de segmentação não convencional de palavras foram levantadas em 266 produções escritas de estudantes que, de 2008 a 2011, cursavam os últimos quatro anos do Ensino Fundamental (quinta a oitava séries, na época da coleta). Os textos, que compõem o material desta apresentação, são parte do Banco de Dados de Escrita do Ensino Fundamental II (disponível para acesso on-line: <http://www.convenios.grupogbd.com/redacoes/Login>).

**Palavras-chave:** segmentação não convencional de palavras, preposições átonas, ensino fundamental

## Hipossegmentações e instância enunciativas: uma investigação a partir dos constituintes frase entoacional (I) e enunciado fonológico (U)

Autores: Giordana França Ticianel <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UEM - Universidade Estadual de Maringá

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi investigar a possível relação existente entre hipossegmentações – junções entre duas ou mais palavras – e a instância enunciativa da qual emergem – Discurso Direto (DD) e Outros Contextos (OC) – em produções textuais infantis. Essas ocorrências foram examinadas a partir dos dois constituintes prosódicos mais altos da hierarquia proposta por Nespor e Vogel (1986): Frase Entoacional (I) e Enunciado Fonológico (U). A escolha por esses constituintes está relacionada ao fato de eles considerarem informações sintática e semântica, além da prosódica; característica que poderia estar associada, diretamente, às instâncias enunciativas dos enunciados. Foram analisadas 220 hipossegmentações advindas de 462 produções textuais de escreventes das antigas quatro primeiras séries. A pesquisa partiu da concepção de escrita como constitutivamente heterogênea (CORRÊA, 1997, 2004) e compreende as hipossegmentações como indícios do trânsito dos escreventes por práticas orais e letradas (CAPRISTANO, 2007; CHACON, 2009; TENANI, 2008). Em relação às hipossegmentações que se associavam a limites de I, não parecia haver uma relação direta entre a instância enunciativa e a emergência dessas ocorrências. Pode-se fazer essa afirmação, pois os dados apresentavam um funcionamento semelhante tanto no DD quanto em OC: relacionado à expressividade dos enunciados; característica da linguagem e não restrita ao DD ou aos OCs. Em relação às hipossegmentações que se associavam a limites de U, havia relação entre as instâncias enunciativas, pois, além de haver uma quantidade muito superior de dados no DD, nessa instância, os dados eram muitos distintos entre si, diferentes dos dados em OC, restritos a certo funcionamento. Pode-se concluir que uma multiplicidade de fatores permite a emergência de hipossegmentações. Todavia, em algumas delas, certos fatores se mostram mais relevantes, por exemplo, as instâncias enunciativas em que os escreventes enunciaram.

**Palavras-chave:** Hipossegmentações, Instâncias Enunciativas, Frase Entoacional, Enunciado Fonológico

## Indícios de disfluência - uma compreensão do conceito de autoria em redações escolares

Autores: Thais Rosa Viveiros <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> USP - Universidade de São Paulo

**Resumo:** O estudo dos indícios de disfluência/autoria do sujeito constitui-se como um aporte teórico relevante para as pesquisas pertinentes ao ensino de língua portuguesa. Se considerarmos cada texto produzido por um escrevente como um discurso, feito para além da situação professor-aluno presente em sala de aula, poder-se-á supor um envolvimento maior do sujeito escrevente com a prática da escrita e, conseqüentemente, uma situação de ensino-aprendizagem mais consistente. Este estudo pretende, por meio da análise de textos produzidos por alunos dos níveis Fundamental e Médio, repensar o conceito de autoria, aproximando-o da ideia de disfluência. Para isso, estudar-se-á diferentes cenas genéricas com o intuito de reconhecer os caminhos diferentes por meio dos quais a voz do sujeito do discurso se manifesta no texto. O estudo dessa manifestação tornará mais claro o entendimento do que se considera disfluência/autoria. Além disso, após a análise, será possível pensar um método de ensino que contemple o aprendizado concreto desse elemento pelos discentes. Desse modo, a realização deste estudo, apesar de ser feita com base em um corpus oriundo de uma única esfera social, poderá fornecer dados relevantes sobre o critério autoria – que neste estudo pretende-se associar à noção de disfluência -, fato que é essencial para os estudos pertinentes ao ensino de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** disfluência, autoria, ensino

## Inserção no mundo da escrita: “Querida até um dia fazer um curso pra mim responder aquelas provazinhas...”

Autores: Inez Helena Muniz Garcia <sup>1</sup>, Isabela Lemos da Costa Coutinho <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo compreender aspectos do processo de aprendizagem da escrita de/por pessoas adultas trabalhadoras e de que modo a escrita faz parte de suas vidas. As trabalhadoras e os trabalhadores investigados são moradores do Assentamento Palheiros I, situado no município de Açú, na

região do Semiárido do Rio Grande do Norte, Brasil. Foram realizadas visitas ao referido Assentamento entre os anos 2006 e 2011 que incluíram observações, entrevistas e fotos. Em 2006, os sujeitos investigados participavam do Programa Lendo e Aprendendo, de alfabetização de jovens e adultos do Estado do Rio Grande do Norte. Na ocasião, foram realizados testes (aquelas provazinhas) para diagnosticar o conhecimento dos alfabetizandos, no início e no final do curso. As questões dos testes envolveram conhecimentos de leitura, oralidade, produção escrita e matemática. Analisaremos parte destes testes como fonte de questões para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem do modo de enunciação escrito e discutiremos o quê/como se propõem a avaliar a escrita dos alunos. O foco do trabalho está relacionado à seguinte questão: o que as pessoas selecionadas fazem com a escrita e o que a escrita faz com elas, no contexto do que sabem, conhecem e desejam? Os testes serão analisados à luz da concepção de linguagem de Bakhtin (2003) que inter-relaciona sociedade, história e cultura, na qual o homem só pode ser entendido dentro do texto. Do ponto de vista metodológico, no contexto da análise do discurso de fundamentação bakhtiniana, buscamos evidenciar indícios (GINZBURG, 1989) dos aspectos definidos como foco. Os resultados denotam que os trabalhadores aprendem a escrever tendo como ponto de partida o contexto específico de produção, ou seja, a própria experiência na elaboração de suas escritas, que acontecem de modos heterogêneos e plurais, e que seus conhecimentos são diversos e oriundos de diferentes práticas.

**Palavras-chave:** escrita, pessoas adultas trabalhadoras, alfabetização

## Letramento acadêmico e internacionalização no contexto brasileiro

Autores: Raquel Fiad <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

**Resumo:** Esta apresentação é resultado da pesquisa que vem sendo desenvolvida atualmente, cujo foco é a discussão sobre práticas de letramento no contexto acadêmico no contexto brasileiro, considerando a situação de internacionalização e globalização das ciências. A pesquisa tem como objetivo geral realizar uma análise de eventos e práticas de letramento acadêmico no contexto brasileiro em que o uso do inglês como língua de ciência é previsto e realizado de diferentes modos. Esse objetivo geral é desdobrado em dois objetivos que compreendem dois ângulos de análise: (1) análise de documentos elaborados por universidades, agências de fomento de pesquisa e periódicos científicos especializados, para depreender as políticas que recomendam ou regem práticas e eventos de letramento em que o inglês é a língua recomendada; (2) análise de modos como pesquisadores brasileiros de diferentes áreas do conhecimento tem respondido a essas recomendações e cobranças de usar o inglês em eventos e práticas de letramento acadêmico. Esses dois ângulos previstos possibilitam formular como tem sido construído o diálogo acadêmico entre o que é previsto e o que é realizado. Em outras palavras, como os pesquisadores respondem, de modos diferentes, ao que é esperado que realizem no contexto acadêmico. Esta apresentação se concentra no primeiro objetivo acima mencionado, cujo corpus é de base documental. A base teórica para a análise dos documentos é a teoria dialógica de linguagem conforme os trabalhos de Bakhtin e seu círculo e os conceitos de táticas e estratégias, conforme formulados por De Certeau (1984) e retomados por Lillis e Curry (2014) em análises recentes sobre os modos como pesquisadores multilíngues respondem às demandas para publicações em inglês.

**Palavras-chave:** letramento acadêmico, internacionalização da ciência, pesquisadores multilíngues

## Letramento acadêmico: entre as experiências subjetivas e a racionalidade científica

Autores: Victoria Wilson da Costa Coelho <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> FFP/UERJ - Faculdade de Formação de Professores da UERJ

**Resumo:** Falar de letramento acadêmico remete-nos aos modos de ler, escrever e fazer, como também aos usos acadêmicos /sociais da leitura e escrita, em linguagem especializada, na universidade, e as implicações decorrentes do processo ensino-aprendizagem nesse contexto. No que tange à escrita, além das dificuldades já conhecidas, à apropriação do estilo do gênero científico e tudo o que o envolve estão associados a outros aspectos como: os outros saberes, as experiências subjetivas e os processos de (des)identificação dos sujeitos, aspectos responsáveis pela expressão de racionalidades e, conseqüentemente, estilos diferentes de um certo tipo de paradigma científico: aquele marcado pela “desconfiança para com nossas experiências ordinárias” (SANTOS, 2001; GOULART, 2016). Projetos acadêmicos, monográficos e depoimentos de alunos têm demonstrado como a escrita acadêmica está relacionada a um projeto pessoal, profissional, intimamente ligada às emoções, de tal modo que não está dissociada das experiências subjetivas e da vida de cada um (WILSON, 2016). À luz do dialogismo



bakhtiniano, de teorias e concepções acerca dos paradigmas e discursos científicos (GINZBURG, 2002; MINAYO, 2000), o objetivo desse trabalho é: compreender como os alunos traduzem suas experiências subjetivas e ordinárias com a linguagem e com outros conhecimentos em saber e linguagem científica no seu processo de letramento acadêmico, para orientá-los na tarefa da escrita desses gêneros; propor uma agenda de reflexão sobre a produção escrita desses alunos de modo a repensar as práticas docentes no lidar, analisar e avaliar tais produções na universidade. Compreender as outras racionalidades que se manifestam nesse cenário e o que significam demanda, inclusive, assumir outras pedagogias (ARROYO, 2010; ZAVALA, 2010; WILSON, 2016) e outras possibilidades de entender e “fazer ciência” no âmbito da educação, sem perder de vista as dimensões ética e estética das práticas sociais e situadas de letramento (WILSON, 2015).

**Palavras-chave:** letramento acadêmico, paradigma científico, racionalidades

## Linguagem, gêneros do discurso e práticas pedagógicas: a organização dos textos escritos de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental

Autores: Andrea Pessôa dos Santos <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense

**Resumo:** O estudo apresentado faz parte da Tese de Doutorado realizada em 2015. Com o objetivo de compreender aspectos da organização de textos escritos por alunos do 4º ano do ensino fundamental em aulas de língua portuguesa voltadas à produção textual, a pesquisa pautou-se nas seguintes questões: a) de que modo a elaboração do texto infantil é afetada pelo encaminhamento de orientações didáticas distintas? e b) como a prática pedagógica estabelecida pela professora em sala de aula se relaciona com as orientações didáticas, e organização dos textos dos alunos? São considerados os gêneros do discurso trabalhados e as relações discursivas estabelecidas com base em diferentes transposições didáticas encaminhadas pela professora, vinculadas: a) às elaborações didáticas do livro didático de língua portuguesa, adotado na classe; b) aos projetos de trabalho da escola e c) a fatos do cotidiano imediato. O material de pesquisa reuniu 58 textos produzidos por 11 alunos da turma observada, ao longo de 09 aulas dedicadas à produção de textos escritos, no período de um ano letivo. As bases teóricas foram buscadas especialmente em Bakhtin (1992, 2010a), Ginzburg (2002), Geraldi (1984), Abaurre (1997), Corrêa (1998) e Sobral (2009). A análise destacou que os movimentos discursivos dos escreventes se organizam a partir de negociações de sentidos estabelecidos com os presumidos sociais dos gêneros do discurso trabalhados (Corrêa, 2011), com os jogos de imagem (Geraldi, 1991) projetados pelo aluno em direção ao seu interlocutor privilegiado e, sobretudo, com a experiência da criança. Os resultados obtidos permitem afirmar que a escrita infantil se organiza de modos variados, a depender dos propósitos comunicativos do escrevente em sua permanente relação tanto com o projeto enunciativo encaminhado pela professora quanto com seu próprio querer-dizer.

**Palavras-chave:** linguagem, gêneros do discurso, ensino de língua portuguesa, prática pedagógica

## Os desafios da escrita acadêmica para uma turma de Pedagogia da UFRRJ

Autores: Jéssica do Nascimento Rodrigues <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense

**Resumo:** O objetivo principal desta pesquisa é o de analisar os desafios enfrentados pelos alunos do primeiro período do curso de Pedagogia/PARFOR do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no que se refere à aprendizagem da escrita acadêmica. Para tanto, ancorou-se o debate nos Novos Estudos do Letramento, que reconhece o ler-escrever como prática social imersa em relações de poder, e em estudos bakhtinianos sobre gêneros discursivos, que parte do princípio de que o uso da linguagem engloba todos os campos da atividade humana. Como professora responsável pela disciplina Teoria e Prática do Texto do referido curso, a pesquisadora, para começar a pesquisa de estágio pós-doutoral, aplicou, no início do primeiro semestre, para a totalidade de alunos (ao todo, dez) um questionário semiestruturado e, depois, ao final do semestre, realizou um grupo focal com os alunos que permaneceram na turma (sete). Analisaram-se, em conjunto, as versões da realidade produzidas por esses sujeitos, sobretudo considerando a produção coletiva na interação do grupo focal, com atenção ao verbal e ao extraverbal. Como resultados, enumeram-se: a) os alunos reconheceram que lhes são solicitados gêneros que não dominam, em especial as resenhas; b) os alunos entendem que produzem algo diferente do que lhes é proposto porque se baseiam ainda nas práticas escolares e porque, também, não recebem nenhum tipo de esclarecimento do professor proponente, até porque este pressupõe que o aluno já conhece as práticas sociais acadêmicas; c) os alunos compreendem que a disciplina ministrada pela pesquisadora não

resolve o problema da aprendizagem da escrita no ensino superior. Em suma, as práticas de escrita na turma investigada ainda reproduzem um modelo escolar engessado, já que o texto escrito ainda é objeto de avaliação/correção monológica feita pelo professor, que muitas vezes não faz nenhuma devolução ao aluno, muito menos solicita a reescrita.

**Palavras-chave:** ensino-aprendizagem da escrita, letramento acadêmico, gêneros acadêmicos

## Práticas escritas na pesquisa em tempos de “internacionalização”

Autores: Manoel Luiz Gonçalves Corrêa <sup>1,1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> FFLCH-USP - FAC FIL, Letras e Ciências Humanas

**Resumo:** Buscando tratar do letramento acadêmico para a pesquisa e, também nesse campo, de um aspecto específico do chamado letramento digital, este trabalho parte de três pilares do discurso que dão base para o caráter híbrido dos letramentos e dos gêneros do discurso. São eles, sujeito, tempo e espaço. Ao tornar-se um ser de linguagem, o indivíduo se apresenta, ao mesmo tempo, como sujeito de linguagem, como sujeito social e como sujeito histórico – constitui o presente numa relação intersubjetiva, costumeiramente circunscrito num evento cronologicamente situado, embora a condição contraditória desses encontros marque o dizer por diferentes temporalidades, passadas e/ou futuras em relação ao presente daquela relação e ao evento cronológico daquele encontro. Sujeito, tempo e espaço seriam, pois, determinados tanto pelo outro imediato, quanto pelo outro representado pelo já dito, este último sob a forma de retomadas de séries dialógicas, cujas vozes sociais ganham vida não apenas nos limites internos de uma única esfera de atividade humana, mas também na relação entre esferas, onde se dão as práticas sociais. Com base nesses três pilares, pretendo refletir, em tempos de internacionalização do conhecimento, sobre a aculturação a certos modos de dizer, de pensar e de ser aos quais se replica no trabalho de institucionalização de um dizer voltado para a aceitação pela chamada comunidade científica internacional. Desse modo, embora não se possa generalizar de modo absoluto, é, em boa medida, de aculturação que se trata. Talvez mais visivelmente nas ciências humanas, essa aculturação atua, paradoxalmente, sobre o produto do pensamento local que seria justamente o mais metódico em termos linguísticos, cognitivos e culturais.

**Palavras-chave:** letramento acadêmico, sujeito-tempo-espaço, pesquisa, internacionalização, aculturação

## Rasuras e práticas de letramento: o papel do tempo de escolarização

Autores: Taísa Martins Jordão <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UEM - Universidade Estadual de Maringá

**Resumo:** Neste estudo, partimos da hipótese, formulada e desenvolvida por trabalhos como Capristano (2013), Capristano e Chacon (2014) e Machado (2015) de que rasuras (apagamentos, escritas sobrepostas, inserções de traços etc.) deixadas pelos escreventes em seus enunciados escritos podem indiciar conflitos vividos por eles no processo de produção escrita, ligados à heterogeneidade da língua e da própria escrita. Com base nesses trabalhos, supomos também que as rasuras são momentos em que o escrevente suspende o gesto de escrever para voltar-se sobre aquilo que escreveu, retomando sua escrita, reformulando-a e reconhecendo diferenças entre a sua escrita e a escrita do outro. À luz desses pressupostos, o objetivo deste trabalho é investigar rasuras, especialmente, aquelas que emergem sem a intervenção de um professor, presentes na produção textual escrita de alunos de uma turma de 6º ano e de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola estadual da cidade de Terra Boa – PR, a fim de verificar se o tempo de imersão e de circulação dos alunos em práticas sócio históricas agenciadas pela escola mudam os tipos e a quantidade de conflitos dos escreventes marcados pela rasura. Assim, observaremos, longitudinalmente, em quais dimensões da escrita as crianças têm mais conflitos, seja, por exemplo, na dimensão da ortografia, lexical, caligráfica ou, ainda, na dimensão textual envolvendo, por exemplo, a coesão e coerência. Nossa proposta é a de fazer, especialmente, uma análise quantitativa das rasuras. O trabalho estará fundamentado teoricamente, em especial, em estudos de Corrêa (2001 e 2004) para a discussão sobre heterogeneidade da escrita, nos estudos de Street (2014), Rojo (1998) e Kleiman (1998) sobre letramento e em Capristano (2013), Capristano e Chacon (2014) e Machado (2015), para as discussões sobre o funcionamento linguístico-discursivo das rasuras.

**Palavras-chave:** práticas de letramento, rasuras, tempo de escolaridade

## Rasuras na escrita acadêmica: conflitos entre discursos

Autores: Tatiane henrique sousa machado <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UNIPAR - universidade paranaense

**Resumo:** No presente estudo, nos propomos a analisar rasuras em textos de universitários, a fim de verificar alguns conflitos que se mostram no processo histórico de construção do (seu) dizer, especificamente, aqueles que parecem indiciar conflitos entre diferentes discursos. Para realizar essa investigação partimos dos Novos Estudos de Letramento de Lea e Street (2006) e Street (2010) e dos presumidos sociais propostos por Bakhtin/Volochinov (1976) a partir da leitura de Corrêa (2011) As rasuras são interpretadas como rastros de uma divisão enunciativa do escrevente que “colocam em cena uma das diversas facetas da complexa relação sujeito-linguagem” (MACHADO, CAPRISTANO, 2016, p.360). Para tanto, na presente pesquisa, realiza-se uma análise qualitativa-interpretativa de 06 enunciados produzidos por estudantes do 1º ano de graduação de três diferentes cursos e áreas. Os enunciados foram produzidos em atividades realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, componente curricular nos respectivos cursos. Parte-se da hipótese de que as rasuras identificadas nos enunciados produzidos por acadêmicos permitem perceber o conflito entre diferentes discursos com os quais o acadêmico se aproxima e se distancia, indiciando diferentes relações de força entre esses. Pode-se perceber, nas rasuras selecionadas, o rompimento com a ilusão necessária do ‘um’ e a emergência da alteridade constitutiva dos discursos (cf. PECHEUX, 1990). Logo, ao representar esse ‘outro’ discurso, as rasuras, também permitem vislumbrar a opacidade da linguagem, reconhecendo-a como modo de enunciação, no qual convivem ‘o dizer atual, com o já dito e o por dizer’ (CORREA, 2011). Portanto, essas, não sinalizariam aspectos ocultos do letramento, os quais os docentes poderiam ‘ensinar’, mas sim, conforme afirma Corrêa (2011) presumidos sociais.

**Palavras-chave:** letramento acadêmico, escrita, rasura

## Recontextualização a serviço do desenvolvimento da escrita: análise de duas produções de texto do Ensino Médio

Autores: Tailane Flores Antunes <sup>1</sup>, Edilaine Buin <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

**Resumo:** Partindo do princípio de linguagem como interação (BAKHTIN, 1997, 2006; GERALDI, 1997; BUIN, 2006, 2015) e de texto como lugar em que ela se manifesta, pretendemos mostrar como a atividade de *recontextualização* (FRANÇOISE, 2004), na produção textual, proporcionou aos estudantes refratarem *acontecimentos discursivos* (CORRÊA, 2004, 2015). Trata-se de parte dos resultados de uma pesquisa-ação, no campo aplicado dos estudos linguísticos, cujos dados foram gerados em uma escola pública estadual, no município de Dourados/ MS, em dois primeiros anos do Ensino Médio. As aulas de Língua Portuguesa que propiciaram a constituição do corpus composto por um total de 70 textos, envolveram leituras reflexivas e análise linguística de três versões do gênero conto de fadas Chapeuzinho Vermelho (Charles Perrault, Irmãos Grimm e Guimarães Rosa), culminando no trabalho dos estudantes de escrita/reescrita da quarta versão do conto. Dois dos dados, qualitativamente selecionados e focalizados nesta comunicação, apontam que a materialidade dos contos recontextualizados pelos estudantes, isto é, tirados de seu contexto original e adaptados a outra realidade, a outras “verdades”, refrata tanto experiências empíricas quanto simbólicas (CORRÊA, 2004) e marca ideologias, crenças e valores. A atividade de recontextualização, conforme procuraremos mostrar, parece contribuir significativamente para o desenvolvimento da escrita, à medida que propicia, do modo como foi encaminhada, a concretização desta enquanto *acontecimento discursivo* (em contraposição à ideia de *adequação*). Nessa perspectiva o texto revela-se como um ponto na grande cadeia interativa da linguagem viva em que o sujeito se constitui e é constituído.

**Palavras-chave:** recontextualização, acontecimento discursivo, aquisição da escrita

## Relações intergenéricas na constituição de enunciado de propostas de atividades em contexto de EAD - semipresencial

Autores: Carina Maciel de oliveira SILVA <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNESP/IBILCE - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

**Resumo:** Com base em pressupostos fundamentados no dialogismo de Bakhtin e seu Círculo (2010), na noção de "ruína de gêneros discursivos", de Corrêa (2006), e nos Novos Estudos dos Letramentos (STREET, 2014), temos como objetivo discutir relações intergenéricas na constituição do enunciado de uma proposta de atividade textual aplicada numa disciplina de "Educação e Linguagem" de um curso de Pedagogia, ministrado em contexto de Educação a Distância (EaD) semipresencial numa universidade pública brasileira, ano de 2010. Corrêa (2002; 2006) afirma, com Bakhtin (2010), que as relações sócio-históricas entre gêneros, constitutivas dessas atividades verbais, devem ser compreendidas como dado fundamental tanto para quem produz quanto para quem lê textos, pois essas relações apontam para processo sócio-histórico de produção de sentidos e para o modo como o escrevente/ leitor apropria-se do enunciado (do outro). Acreditamos que com base na discussão sobre relações intergenéricas podemos observar quais "vozes" são prevalentes do ponto de vista da instituição, considerando-se o que ela assume como relevante na formação inicial do professor. A observação sobre o modo como determinadas vozes dialogam com outras para a emergência do enunciado de proposta de atividade textual nos permite, por um lado, refletir sobre práticas sociais letradas mobilizadas e legitimadas num contexto formal de aprendizagem, por outro, sobre conceitos-chave que fundamentam o processo de produção textual, a exemplo dos conceitos de "escrita" e "texto". Interessa-nos problematizar se há e qual é a especificidade do processo de produção textual no contexto semipresencial.

**Palavras-chave:** proposta de atividade textual, EAD-semipresencial, relação intergenérica, escrita

## Sentidos de letramento na escrita produzida para crianças

Autores: Aline Suelen Santos <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

**Resumo:** O presente trabalho propõe uma reflexão sobre os possíveis sentidos de letramento que circulam em textos escritos, a partir da hipótese de que o fenômeno do letramento irrompe e se marca na escrita de diferentes maneiras. Para fazermos essa reflexão, priorizaremos quatro exemplares de escrita produzida para crianças, a saber: *Memórias da Emília* (1939/1969), de Monteiro Lobato, *Bento que bento é o frade* (1977/1990), de Ana Maria Machado, *A casa da madrinha* (1978/2015), de Lygia Bojunga, e *Um homem no sótão* (2001/2004), de Ricardo Azevedo. Nesses exemplares, buscaremos detectar quais sentidos de letramento são suscitados neles. Fundamentaremos essa proposta, de modo específico, na perspectiva dos Novos Estudos de Letramento (STREET, 2003, 2014) e numa visão discursiva desse fenômeno (CORRÊA, 2004, 2015). De modo amplo, essa visão discursiva terá como base, sobretudo, estudos da Análise Dialógica do Discurso (Bakhtin e o Círculo) e da perspectiva conhecida como das Heterogeneidades Enunciativas (AUTHIER-REVUZ, 1990). Para fornecer respostas ao objetivo deste trabalho, vamos nos servir do plano metalinguístico e do plano metadiscursivo, referenciados por marcas linguísticas que podem indiciar diferentes perspectivas/sentidos com os quais o(s) letramento(s) se marca(m) na elaboração do dizer. Espera-se encontrar uma diversidade de sentidos desse fenômeno e de como ele se mostra na escrita produzida para crianças, já que se trata de uma prática letrada que circula em ambientes formais e informais de letramento.

**Palavras-chave:** letramento, escrita produzida para crianças, discurso

## Voz Coletiva e Modalização Deôntica em Redações de Vestibular

Autores: Arnaldo Rebello Camargo Júnior <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> USP - Universidade de São Paulo

**Resumo:** O objetivo dessa pesquisa é analisar o uso da modalização deôntica em relação à apropriação da voz coletiva em redações de vestibular. Para isso, foram selecionadas duas estratégias distintas: a assunção de voz coletiva e a modalização deôntica. O material selecionado para análise é constituído de 25 redações (escolhidas aleatoriamente) do vestibular de 2014 da Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD) e, para a obtenção dos dados, efetuou-se a análise dos enunciados em que ocorreram uso de modalização deôntica e das formas de acionamento da voz coletiva. Em seguida, estes dados foram

quantificados para efetuar o cruzamento e verificação, sobretudo dos enunciados em que estas estratégias coincidem. Verificou-se que a assunção de voz coletiva é um recurso bastante acionado pelos escreventes e, dentro de uma certa regularidade, tende a coincidir com formas distintas de modalização deôntica. Essa regularidade, por sua vez, demonstra ser uma estratégia generalizante de reformulação da qual os escreventes se valem para ajustar o dizer à aquilo que julgam ser apropriado para a produção escrita em situação de vestibular. Uma das hipóteses levantadas, que justificam a originalidade dessa pesquisa, está na percepção da necessidade do escrevente em se posicionar como sujeito enunciativo, o que o leva a criar estratégias com os recursos que tem à mão. No contexto da presente pesquisa, o uso de voz coletiva em combinação com a modalização deôntica se mostraram reveladoras do que de fato é recorrente na escrita do vestibulando.

**Palavras-chave:** modalização deôntica, voz coletiva, redação

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.  
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.